

Barbosa, ambas rasoaveis, deram em resultado a lucta tictanica a que vimos de assistir.

Pela votação se vê qual foi a affluencia de socios. Eil-a:

Lista da direcção actual:

Presidente—João Pinto de Queiroz—253.

Vice-presidente—João José Pinheiro—264.

1.º Secretario—Francisco Xavier Ferreira.—264.

2.º Secretario Antonio Alberto da Rocha Guimarães—261.

Thesoureiro—José Antonio Ferreira Guimarães—260.

Directores:

José Pinheiro da Costa—264.

João Baptista Pimenta—261.

Vicente de Sousa Neves—261.

Domingos José Vieira da Silva 259.

Commissão fiscal:

Presidente—Joaquim da Silva Gonçalves—264.

Secretario—Luiz Antonio da Silva—260.

Relator—Manoel José da Silva Guimarães—264.

Lista da opposição:

Presidente—Antonio Seraphim Affonso Barbosa—150.

Vice-presidente—José Francisco d'Almeida Guimarães—152.

1.º secretario—Joaquim José Pereira—152.

2.º dito—Manoel Luiz Carreira—151.

Thesoureiro—José Antonio Ferreira Guimarães—152.

Directores:

José da Costa Pereira—152.

Jacinto Francisco da Silva—152.

Manoel Funtão—152.

José da Silva Nogueira—152.

Fiscaes de contas:

José Pedro da Costa Roriz—134.

Manoel José da Fonseca—134.

Luiz de Pina—134.

Esta votação, é de mais eloquente para os vencidos, supposto que a enorme guerra que lhe foi feita, nada tenha com elles, mas sim, com o snr. José Francisco d'Almeida Guimarães, pelo que podémos perceber da exaltação dos animos. Bom será que esta derrota lhe sirva de proveito, e o leve a comprehender qual a independencia dos artistas em identicas occasiões, pois que a sua derrota foi talvez devida aos meios que empregou para fazer vingar a sua lista. O facto de metter a politica, a corrupção e a força, eis o resultado que lhe deram.

A falta de espaço inhiibe-nos de outras considerações, que talvez não deixemos de fazer.

Pergunta innocente

Quem pergunta quer saber, e nós como não sabemos, pedimos ao snr. administrador substituto que nos diga se os botequinhos são obrigados a pôr fóra

da porta o freguez que ao bater das 11 horas esteja a tomar café.

Tem a delicadesa de nos informar? Já que não avisou por meio da imprensa os estabelecimentos, nem por qualquer fórma nos pôz ao facto da lei, ao menos tenha agora este pequenino incommodo.

Festividade

Este anno projecta-se grande festividade na igreja de S. Domingos ao Menino-Deus. A festa principia ás 5 horas e meia da manhã, havendo ideia de apresentar um côro de virgens a entoar a Gloria, o que lhe deve dar um grande realce.

As novenas tem sido muito concorridas. No domingo especialmente houve uma affluencia incrível.

Pelo que nos consta, vê-se que o amor e culto pelas coisas divinas não tem esfriado no animo do povo d'esta cidade, pois que rara tem sido a pessoa que se tem esquivado a contribuir para o esplendor d'esta festa, o que decerto acontecerá com aquellas a quem ainda não se recorreu.

A obra pessima

Em aditamento á noticia que publicamos no ultimo numero com referencia á obra que se anda construindo na rua da Senhora da Guia, informam-nos que a casa interiormente está incapaz de supportar o pezo—embora leve—do accrescentp que agora tratam de fazer, e que em uma das salas até já alluiu a parede obra d'uma mão travessa.

A illm.ª camara deve proceder quanto antes a uma vistoria áquella obra, para não esperar que succeda o desastre, e prohibir as obras se effectivamente a gaiola não offerece estabilidade. A nós affirmam-nos com toda a certeza que não, e por isso instamos pela vistoria.

Le monde marche!

Informam-nos que o policia n.º 18, do destacamento que ahi temos, querendo talvez parodiar o snr. administrador de chancas, usa agora socos dos mais ordinarios, não se envergonhando de os trazer mesmo quando anda uniformizado! Este sujeito é d'estas graças e para se assemelhar o mais possível ao snr. administrador Meirelles, que ri, elle assobia!

Resultado do pessimo exemplo que está dando o snr. administrador!...

COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Consta em publico que o snr. Anto-

nio Serafim Affonso Barbosa, doceiro do largo da Senhora da Guia, arrendára um fóro ao excm.º conde de Villa Pouca, de 20\$000 reis annuaes, por 19 annos, e lhe déra por esse tempo 200\$000 reis. Agora consta tambem que este senhor o vendera ao snr. Antonio José da Rocha, negociante do mesmo largo.

Como é possível, porém, vender-se o fóro sem que o praso do arrendamento findasse e sem mesmo os direitos senhores serem concededores d'essa resolução? Foi decerto uma *mascambilha* arranjada entre estes dois religiosos e compadres, conseguindo do excm.º conde a asneira de lh'o vender, por quanto os direitos senhores já ha mais d'um anno tinham recommendado a feitor para serem ouvidos se o mesmo excm.º conde se resolvesse a vendel-o.

Não pôde deixar de ter sido o negocio feito de combinação com estes dois devotos do Senhor do Campo da Feira, que ao abrigo da eapa de santarrões não se importaram de tirar o direito a quem o tinha. Hoje o mundo é assim mesmo! Precisa a gente de se acautelar muito dos que muito se fazem religiosos.

Guimarães, 16 de dezembro de 1881.

Pedro de Freitas

A UM POETA

A um célebre poeta, que imagina conseguir os seus intentos á custa das Musas, lembro eu—a cabra com cornos—que se engana e a prova é que lhe desfiz o plano, desarrmando-o e inutilizando-lhe as alcochetes que trazia envolvidas no negocio. A sua *piada* no dia das cavalhadas não logrou ferir-me porque eu tenho até por honra ter cornos, quando elles sirvam assim para proteger pessoas incautas dos ardis de patifes.

Trate embora de fazer versos, mas não trate de fazer maroteiras que o aviltam a si e deshenram as barbas de seu honrado pae.

Tome este conselho que lhe dá aquelle a quem chama

Guimarães 16 de dezembro de 1881.

Cabra com cornos.

(DA «CARTEIRA D'UM LOUCO»)

AO MEU AMIGO—ZÉ TORDO

Meu caro:

Quando ha tempos te offereci um *fohetim*, cujo seu titulo agora me não occorre nem acho mister para aqui, n'uma carta de caligraphia muito similhante áquella de que te servias quando tiravas *significados* na aula do Venancio, disse-me, e isto com certos ares a *cabo d'ordenança*—que não querias mais offerenda alguma no jornal... que te compromettia, etc. etc.

Sempre e em toda a parte: d'um lado as *pretenções balofas*—o *ridículo*; do ou-

tro a roda de chacaes, a vil cainçada a que chamam—«sociedade!»

E tu—tu, o livre pensador, ora hypocrita, curvas-te perante os ciganos—vaes rojar-te n'esse puz—confundir-te com os vermesitos!!!

Lamentando-te deveras, não posso deixar de protestar contra a vil canalka que te força a representar esse papel; mereces-me um pouco de coração—custa-me ver-te arrojado, escravizado pela garotage encadernada em titulos garridos...

Como isto embrutece!

Já nem te digo o por quê que de ti me lembrei agora, nem o que me leva a dirigir-te o presente folhetim. Se me demorasse mais, começava a destemperar.

Tu bem sabes a sêde com que ando essa cafla de salteadores de honras.

Abraça por mim o P., e crê-me sempre

Porto, 11 | 12 | 81.

Teu amigo.

MIGUEL DE LEMOS.

D. Andresa da Purificação, senhora das mais solidas virtudes que até hoje hei conhecido—finoria e muito prespicaz em descobrir indoles de rapazes, a proposito de Alberto dizia:

—«Aquelle travesso de meu sobrinho ha-de vir a ser esperto como um alho!»

E sorvia gostosa a sua pitada de puro meio-grosso—viciosito que lhe mettu no corpo a senhora madre-abbadeça das Claras, segundo a prapria D. Andresa o affirmava de quando em quando.

—«Olá se ha-de!» repetia ella, passando ao mesmo tempo o seu lenço de ramagens amarellas pelo nariz, mais rubro que um tomate.

E Alberto lá andava n'uma faina, a corroborar-lhe os seus juisos propheticos, com uma exploração continua pelos armaeios e gavetas; o assucareiro e as malguinhas da marmellada *viam-boia* com elle—eram o objecto constante das suas mais affeioadas e mais minuciosas investigações. Não havia esconderijo para as gloseimas caseiras que o fino olfato do *mariola* não descobrisse.

Tinha a bossa dos grandes esmerilhadores e propunha-se sempre da melhor vontade a conhecer e provar tudo; ás vezes com bastante risco de levar uns *botecos*.

Mais tarde e já desabrochado para a vida, Alberto, que parecia vir a dar n'um grande *tratantorio*—um refinado *patife*, não passava d'um pobre diabo: estroina sim, mas de excellentê coração—quero dizer, *gostava-se d'elle*.

O Loureiro, o Rocha, o Motta, e muitos outros rapazes do seu tempo, achavam-o espirituoso—muito divertido; eram-lhe companheiros de passeio e, sempre que o *pescavam*, alvorçados d'uma alegria vivissima—feliz, exclamavam: «Olha o pandego!... Elle lá vae!... Como elle se *esqueira*!...»

—«Pcio! pcio! ó Alberto: vem cá, anda até aqui!—e encaminhavam-se para elle, de braços abertos.

Alberto, muito satisfeito, muito jovial,

vinha ao encontro dos amigos e apertos de mão trocava-os com aquelles que não conseguiam estreital-o momentaneamente. por causa do Loureiro que sempre se lhe pendurava do pescoco, que o tomava todo, que tentava suffocal-o. Offreciam-se charutos loiros, magnificos, que ainda hoje só os tem o Lemos, á Porta da Villa, e em seguida ou iam para o café, então do Dionisio, onde ás vezes havia um eavaco animadissimo, em que entrava sempre com o seu *espirito da contradição* o Antonio Joaquim, solicitador intelligente e d'uma inergia incontestavel, ou largavam pelas ruas de Guimarães, a vadiar, todos peraltas.

Ao cahir da tarde, pela fresca, eram elles certos na Cruz de Pedra, á *borga* em casa do Bispo, onde o preto do Lucinio ia jogar a bola com o *Sanfallo*; *dois bregeiros* que, quando a senhora Maria lhes perguntava se mandavam tirar o vinho das partidas jogadas, atiravam as bolas ao chão, respondiam-lhe que estava *ella por ella*, que o sr. Lucinio já tinha dado signal no bombo para recommear o ensaio, e safavam-se.

O José Thomaz ria-se d'aquillo, mas o Bispo é que não ficava satisfeito.

E tinha razão, porque *estafavam-lhe* as bolas e *não molhavam a palavra*.

Ahi, n'essa casa, ditos picantes, muito recheados— a arrebentar, d'uma larcha fina, Alberto jogava-os sempre, muito a proposito, sempre com muita felicidade. Gargalhadas estalantes, repetidas, prolongavam-se: e elle—o Alberto, mostrava-se como se admirado de as haver provocado, e começava de expellir do canto da boeca pequeninas porções de fumo azuladissimo, que se evolava em evoluções caprichosas.

Que era bom o charuto, que lhe sabia bem, dizia para os seus amigos; e tirava então umas fumaças, demasiado grandes, que o forçavam a uma tosse diabolica.

Nas calças cahia-lhe cinza do charuto que sacudia aborrecido.

Mas o Alberto não era só para *lerias* nem o Bispo vivia d'ellas. Elle, que tudo comprehendia, que tudo sabia, inclusive: se olhasse para o ceu, logo dizia se estava limpidio ou manchado de nuvens! sim—elle, que *não era d'essas cantigas* que alguém imaginava,—que queria vinho, que tinha muita sede, dava logo uma forte pancada na meza. Canecas saltavam—trocavam-se.

O Bispo muito arrengado, com a carapuça de seda preta a lambar-lhe o suor da testa, acudia logo a saber o que era preciso.

—Vinho, seu alma do diabo...

—Traga vinho...

—Pelo *esquiço*, pelo *esquiço*, que mandava o Loureiro que estava a arder com sêde, que ia *beber a cahir*.—até lhe chegar com o dedo.

O Alberto dizia-o e tinha razão: *Caramba!* como elle suave!...

E atirava a ponta do charuto pela janella fóra muito *escamado*.

—Eil-o; elle aqui está, meus *mininos*,—isto é mesmo de consolar.

E o Bispo, muito finorio, apontava para o laço que o vinho formava. Que era como de maçães. affiançava-o elle, muito risonho—satisfeito.

Que queria azeitonas, que lhe trouxesse azeitonas, o Alberto gritava.

E lá levava a caneca aos labios.

Aquelles é que eram *rapazes d'uma cana*—sabiam beber com *limpesa*.

Uma noite, estavam elles lá a *tainar* e fóra começou d'ouvir-se:

«A nova geração, a filha do peccado, Que renega de Deus e mal diz da igreja, Tenta em balde manchar teu seio delicado, Aborto que surgiu d'um ventre amaldiçoado Com jactos de vermouth e nodos de cerveja.

Dão-te o braço á traição, co'os modos provocantes

De um Fausto á Benoiton, de um Falstaff, talvez;

E convidam-tea entrar nos sujos restaurantes,

Como se fosses, Musa! as livicas bachantes Que languescem de amor nas salas dos cafés»

Estalára uma corda á vida, e o trovador calou-se.

Era a MUSA ROMANTICA, que despedaçava a sua mantilha de rendas *estafadas*;—era o primeiro *realista* que sahia á rua. Das meninas AA., a E. e a M. verteram os ultimos prantos, e abandonaram logo as barbas da balea com que traziam suspensas *umas coisas* não poucas vezes augmentadas pelo barato algodão.

E o Alberto, o Loureiro, Rocha e o Motta, não mais voltaram ao Bispo. Que alvorecer!

MIGUEL DE LEMOS.

ANNUNCIOS

TRIPAS das que fazem lambar o beijo. HOJE no Novo Restaurante de José d'Oliveira Rede Junior, no armazem de Villa Pouca.

DESPEDIDA

ANTONIO Monteiro Osorio, das Caldas de Vizella, tendo de retirar-se por algum tempo, para a sua terra natal, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos as pessoas da sua amisade, o faz por este meio e pede desculpa d'esta involuntaria falta, offerecendo o seu fraco prestimo em Celorico da Beira.

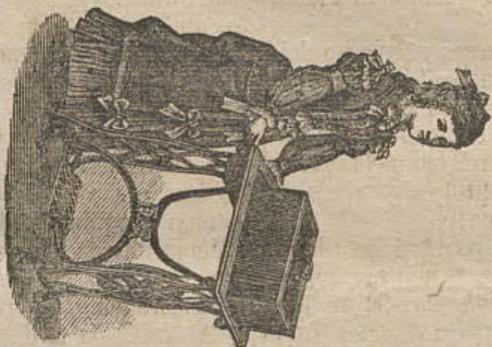
Vizella, 8 de dezembro de 1881.

Antonio Monteiro Osorio

Anel d'ouro

Quem perdeu um anel d'ouro com uma inicial, póde procural-o na rna da Caldeirôa, em casa de José Francisco, caiador, que o entregará dando signaes certos e pagando a despesa d'este annuncio.

MACHINAS DE COSTURA



GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS EM MACHINAS

Luiz José Gonçalves Bastos,
com estabelecimento de fazen-
das brancas e **UM GRANDE
DEPOSITO DE MACHI-
NAS** á rua de S. Damaso, pre-
vine o publico em geral que aca-
ba de receber um nova e com-
pleto sor- **MACHINAS
DE COSTURA, ALTA
DADE**, entre as quaes:

**Machinas com pedal
de pendula e Machinas
com pedaes magicos**—Es-
tas machinas são tão vantajosas
para a pessoa que trabalha n'el-
las, que todos os meiticos as recomendam para cobrirem o
causago que as outras causavam. Além d'isso o seu aperfeiça-
mento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o
que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se engnem. Estas excellentes machinas só se encon-
tram na rua de S. Damaso. Todas as machinas tem canetei-
ros automaticos, que dão um resultado no ponto incompara-
vel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encon-
tra á venda n'este deposito.

Não se illudam com os pomposos annunciios d'outros de-
positos, porque esses **SO TEM MACHINAS DE UMA QUALI-
IDADE**, pelo que não podem servir bem os compradores.
Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do
freguez e se não ter de **impingir gato por lebre**.

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos
compradores, como se tem feito sempre. Concerlam-se machi-
nas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sor-
timento de machinas de **fazer meia**. São tão van-
tajasas que
podem fazer **20 pares por dia!!!**

Os preços de todas as machinas é entre 10\$000 reis até
60\$000. Também n'este estabelecimento se encontra um lin-
do e variado sortimento de papéis pintados para forrar salas,
desde 80 até 1\$800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e
todos os accessorios para machinas.

MACHINAS DE FAZER MEIA

Venda de vinhos do Douro

QUEM quizer comprar, por junto ou em porções, os vinhos abaixo relacionados e pertencentes a uma casa muito acreditada, dirija-se a Antonio José da Silva Basto, da rua de Santa Luzia, da cidade de Guimarães:

Vinho 1851, 1 pipa

- » Ronção de 1870, 2 pipas
- » Malvazia de 1872, 1879 e 1880, 3 pipas
- » Moscatel de 1872, 1870 e 1880, 4 pipas
- » Alvaralhão de 1879, 1 pipa
- » Velho, 3 pipas
- » Bastardo velho, 2 pipas
- » Prova secca, 2 pipas
- » Tinto fino, 2 pipas
- » Tinto de meza, 5 pipas
- » Lagrima, 6 pipas
- » de consumo, 15 pipas
- » de meza, 22 pipas
- » branco, 7 pipas

Geropiga branca, 2 pipas

Aguardente fina, 1 e meia pipa.

Alquilaria lisbonense

Travessa de Donões n.º 15 e 17

ALUGAM-SE diligencias, victorias, caleches e char-a-bancs por preços os mais rasoavel possivel. Com filial em casa da senhora Maria Thereza Cardoso—a viuva Chappelleira—na rua de Camões n.º 22.

Proprietarios.

Antonio José Pereira Lisboa & C.ª

NINGUEM TEM FRIO AOS PÉS

No deposito de calçado á rua de S. Damaso n.º 115, vendem-se chancas para homens e creanças por preços baixos em relação á sua optima qualidade.

Em o mesmo deposito ha bom sortimento de calçado de sola para homens, senhoras e creanças, que se vende por preços rasoaveis.

DEPOSITO DE CALÇADO

28-RUA DE S. PAIO-30

N'este estabelecimento, ha pouco aberto n'esta rua, encontra-se á venda um bom sortido de calçado para homem, senhora, e criança, tudo por preços excessivamente **BARATOS**. Calçado para homem a principiar em 1\$600 reis; dito de duas sollas, de 2\$000 a 3\$000 reis.